



PARTICIPAÇÃO EM GRUPOS DE PESQUISA: IMPACTOS NA PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL NA ÁREA DA ENFERMAGEM

Rafaela Lira Mendes Costa¹
Universidade Federal de Alagoas¹
rafaelaliramc@gmail.com¹

Tipo de Apresentação: Comunicação Oral

Resumo: O presente estudo se propõe a identificar as produções científicas atuais que abordam sobre a participação em grupos de pesquisa e seus impactos na produção de conhecimento e formação profissional na área da Enfermagem. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados eletrônicos da SCIELO, LILACS e BDENF. Os critérios de inclusão para a busca dos periódicos foram: artigos científicos publicados na íntegra, disponíveis online e gratuitos, em português, no período de 2013 a 2017, que abordassem sobre a temática em questão e que respondessem à pergunta de pesquisa. Evidenciou-se que a participação em Grupos de Pesquisa em Enfermagem promove a indução de novos pesquisadores e constitui um diferencial na formação de docentes, discentes e profissionais da área.

Palavras-chave: Grupos de Pesquisa, Educação em Enfermagem, Pesquisa em Enfermagem.

1. Introdução

O presente estudo tem como objeto a participação em grupos de pesquisa e seus impactos na produção de conhecimento e formação profissional na área da Enfermagem. O interesse pela temática surgiu mediante o envolvimento da autora nas atividades realizadas pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Enfermagem na Saúde Materno Infantil (CNPq) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) em Maceió-Alagoas, uma experiência exitosa que contribuiu de maneira significativa para a sua qualificação enquanto enfermeira e pesquisadora.

É essencial para a Enfermagem a valorização da produção científica para o desenvolvimento de uma prática clínica baseada em evidências, permitindo maior visibilidade, reconhecimento e sua consolidação como ciência. Por conseguinte, os Grupos de Pesquisa configuram-se como estratégias fundamentais de qualificação da profissão,



incentivando os profissionais ao pensamento crítico, reflexivo e investigativo desde a sua formação (ERDMANN; PELTER; LANZONI, 2017).

Vale salientar que a importância da interface entre pesquisa e formação acadêmica se dá pela influência positiva da investigação científica em consonância com a prática profissional. A pesquisa em Enfermagem tem papel de produzir e aperfeiçoar saberes, buscando a qualificação do cuidado e, portanto, o aumento da qualidade de vida das pessoas (COSTA et al. 2014).

Em face destas considerações, surgiu a seguinte pergunta que impulsionou a realização deste estudo: quais são impactos positivos ocasionados pela participação em Grupos de Pesquisa para a produção de conhecimento científico e excelência na formação do profissional enfermeiro no Brasil?

A relevância de se trabalhar com esta temática justifica-se pelo fato de que essa produção científica pode subsidiar a realização de novas pesquisas sobre a temática em questão e encorajar estudantes e profissionais de Enfermagem a participarem mais ativamente de Grupos de Pesquisa organizados por Instituições de Ensino Superior (IES). Este público tem refletido cada vez mais seus modos de fazer, pesquisar e educar, o que revela a expectativa de crescer profissionalmente, aperfeiçoando e reproduzindo conhecimentos, a fim de melhorar a qualidade de vida da população.

Logo, o presente estudo se propõe a identificar as produções científicas atuais que abordam sobre a participação em grupos de pesquisa e seus impactos na produção de conhecimento e formação profissional na área da Enfermagem.

2. Referencial Teórico

No território brasileiro, a Enfermagem tem avançado de maneira significativa no âmbito da pesquisa, sendo notório o crescimento dos Grupos de Pesquisa na área, com aumento da atualização e qualificação dos integrantes. Tal fato pode ser evidenciado pela expansão dos cursos de pós-graduação em Enfermagem e pelo maior grau de interesse dos discentes em participar cada vez mais dos grupos de pesquisa, estimulando a produção científica nacional (COSTA et al. 2014).



Diante disso, a preparação do enfermeiro para atuar frente aos problemas de saúde de âmbito global pressupõe parcerias e esforços institucionais para além das fronteiras locais e nacionais, bem como investimentos suficientes para a promoção de tais conexões. A parceria entre instituições de ensino de Enfermagem permite ao estudante, já durante a formação profissional, a compreensão para além da sua realidade, expandindo suas possibilidades de reflexão e atuação (PRETO et al. 2015).

3. Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados eletrônicos da Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados em Enfermagem (BDENF), anexadas à Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). A pesquisa foi realizada no mês de julho à setembro de 2017. Por se tratar de um estudo que não utilizou seres humanos como objeto de pesquisa, não houve a necessidade de que esta produção fosse submetida ao Comitê de Ética e Pesquisa.

A primeira etapa se deu a partir da definição da questão de pesquisa norteadora e dos descritores para a procura dos estudos. Em seguida, foi realizada a busca das publicações componentes da amostra, nas bases de dados escolhidas, utilizando os descritores segundo o DeCS, fazendo uso do operador booleano “and”, sendo estes: Grupos de Pesquisa and Educação em Enfermagem and Pesquisa em Enfermagem. Os critérios de inclusão para a busca dos periódicos foram: artigos científicos publicados na íntegra, disponíveis online e gratuitos, em português, no período de 2013 a 2017, que abordassem sobre a temática em questão e que respondessem à pergunta de pesquisa. E como critérios de exclusão: periódicos incompletos nas bases de dados e que não atendessem aos critérios de inclusão.

4. Resultados e Discussões

A apreciação das bases de dados selecionadas, utilizando os descritores já mencionados, teve como resultado 119 publicações nacionais. O quantitativo de periódicos por base de dados foi: LILACS 59 periódicos, BDENF 34 periódicos e SCIELO 26



periódicos. Do material obtido, 34 artigos foram selecionados para realização de leitura minuciosa pela pesquisadora. De acordo com os critérios de inclusão, foi verificado que somente 8 artigos responderam à pergunta norteadora e constituíram o corpus da pesquisa. É oportuno frisar que esta escassez de estudos pode ser justificada devido à existência de muitas produções científicas que apenas identificaram e caracterizaram os Grupos de Pesquisa em Enfermagem no Brasil, sem revelar quais foram os impactos positivos desencadeados pela participação de estudantes e profissionais da área nestes espaços privilegiados de pesquisa e reflexão.

Evidenciou-se que a participação em Grupos de Pesquisa em Enfermagem promove a indução de novos pesquisadores e constitui um diferencial na formação de docentes, discentes (especialmente da graduação) e profissionais, uma vez que são construídos espaços que permitem parcerias para o diálogo, a realização conjunta de pesquisas, a elaboração de artigos científicos e onde são propostas mudanças para o cuidar e o ensinar em saúde, a partir de diferentes estilos de pensamento (SCHVEITZER, 2013).

Um estudo qualitativo realizado na Universidade Federal de Mato Grosso com docentes do curso de Enfermagem demonstrou que os benefícios de um grupo de pesquisa apontados pelos entrevistados foram: possibilidade do aluno desenvolver pesquisa desde o primeiro semestre; a desmistificação da pesquisa, desenvolvendo maturidade investigativa no aluno; a compreensão de que não se faz pesquisa sozinho e que a discussão de uma produção em grupo faz parte do rigor metodológico, sendo, portanto, necessária (LIMA et al. 2015).

Em consonância com o exposto, Erdmann et al. (2013) afirmam que a inserção em grupos de pesquisa permite aos graduandos a articulação com colegas mais experientes e professores orientadores, oportunizando a partilha do conhecimento produzido, além de contribuir para o desenvolvimento e aprimoramento das habilidades durante a formação profissional no ensino superior, tais como: encontrar as informações necessárias, elaborar sínteses, construir reflexões, relações e aplicá-las em situações diversas de modo criativo. Isto se reflete na melhor qualificação do ensino nos níveis de graduação e pós-graduação, o qual orienta-se por uma prática de cuidado responsável com a vida do cidadão.



Durante uma investigação descritiva analítica realizada por Costa et al. (2014), foi revelado que o aumento dos cursos de pós-graduação em Enfermagem tem contribuído para o desenvolvimento da pesquisa em âmbito nacional, proporcionando a atualização e a qualificação, o que é de suma importância para o resgate do reconhecimento profissional da Enfermagem. Além disso, a proximidade do pesquisador com um grupo de pesquisa direcionado à sua área de atuação facilita o processo de produção científica, uma vez que há interesses comuns entre os membros do grupo em produzir conhecimento sobre a mesma linha de pesquisa.

Outro estudo qualitativo desenvolvido em uma instituição de ensino superior privada localizada no interior da Bahia, que teve como público-alvo formandos do curso de Enfermagem, revelou que a participação de acadêmicos em GPs favorece uma visão ampliada do processo de pesquisa. No entanto, os alunos consideraram que essa participação ainda é muito pequena em razão do pouco incentivo oferecido pela IES em que estudam (SANTOS; ANJOS; ALMEIDA, 2013).

Nesse sentido, uma das formas de incentivar os estudantes a realizarem pesquisas na graduação é por meio das atividades desenvolvidas em disciplinas como a de Metodologia do Trabalho Científico, por conta dos conteúdos abordados e auxílio na produção de trabalhos acadêmicos (SANTOS; ANJOS; ALMEIDA, 2015).

Uma pesquisa documental de natureza qualitativa realizada através da busca no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil do CNPq evidenciou que o envolvimento de estudantes de mestrado e doutorado nos grupos de pesquisa é fundamental, já que eles estão se formando para serem os novos pesquisadores do grupo e a relação de quantidade de membros mostra a intensidade de produção do grupo. As pesquisas tem relevada importância no desenvolvimento de práticas e tecnologias inovadoras de cuidados, além da disseminação de informações e compreensão de diversos temas (NICKEL et al. 2016).

Portanto, a participação em grupos de pesquisa influencia de maneira significativa no aumento da produção científica em periódicos de alto impacto, o que contribui para uma melhor qualificação e valorização dos estudantes e profissionais de Enfermagem frente aos desafios do mundo contemporâneo (CANEVER et al. 2014).



5. Considerações finais

A inserção em Grupos de Pesquisa é considerada uma importante estratégia para o fortalecimento da Enfermagem como ciência e profissão que deve ser encorajada desde o início da graduação. Todos os pesquisadores da área envolvidos precisam ser preparados para apoiarem suas práticas baseadas em evidências e para a potencialização da produção científica nas mais diversas linhas de pesquisa. Sugere-se que novos estudos sejam realizados, considerando os impactos gerados pela ampliação do conhecimento e o nível de produção dos Grupos de Pesquisa em Enfermagem no cenário brasileiro.

Referências

- 1 CANEVER, B.P. et al. Caracterização dos Grupos de Pesquisa em Educação em Enfermagem do Estado de São Paulo. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v. 23, n. 1, p. 21-28, jan/mar, 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/tce/v23n1/pt_0104-0707-tce-23-01-00021.pdf
- 2 COSTA, A.C.B. et al. Perfil dos grupos de pesquisa de Enfermagem do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. **Rev. RENE**, Ceará, v. 15, n. 3, p. 471-479, maio/jun, 2014. Disponível em: <http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/download/1672/pdf>
- 3 ERDMANN, A.L; PEITER, C.C; LANZONI, G.M.M. Grupos de Pesquisa em Enfermagem no Brasil: comparação dos perfis de 2006 e 2016. **Rev. Gaúcha Enferm**, Porto Alegre, v. 38, n. 2, e. 69051, jul, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rngen/v38n2/0102-6933-rngen-1983-144720170269051.pdf>
- 4 ERDMANN, A.L. et al. Políticas, Gerência e Inovação de Grupos de Pesquisa para a excelência em Enfermagem. **Aquichán**, Bogotá, v. 13, n. 1, p. 92-103, jan/abr, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/aqui/v13n1/v13n1a09.pdf>
- 5 LIMA, L.P.S. et al. O desenvolvimento da competência para pesquisa e a graduação em Enfermagem: o papel dos grupos de pesquisa. **Arq. Ciênc. Saúde UNIPAR**, Umuarama, v. 19, n. 3, p. 171-177, set./dez. 2015. Disponível em: <http://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/5547/3142>



6 NICKEL, L. et al. Grupos de Pesquisa em Cuidados Paliativos: a realidade brasileira de 1994 a 2014. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, p. 70-76, jan/mar, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v20n1/1414-8145-ean-20-01-0070.pdf>

7 PRETO, V.A. et al. Refletindo sobre as contribuições da Enfermagem para a saúde global. **Rev. Gaúcha Enferm**, Porto Alegre, v. 36, n. spe, p. 267-70, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v36nspe/0102-6933-rgenf-36-spe-0267.pdf>

8 SANTOS, V.C; ANJOS, K.F; ALMEIDA, O.S. Iniciação Científica a partir de estudantes de Enfermagem. **Rev. Bras Ci Saúde**, João Pessoa, v. 19, n. 4, p. 255-260, 2015. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/index.php/rbcs/article/viewFile/19991/15099>

9 SANTOS, V.C; ANJOS, K.F; ALMEIDA, O.S. A percepção de formandos sobre a pesquisa em Enfermagem no curso de graduação. **Rev. Enferm UFSM**, Santa Maria, v. 3, n. 1, p. 144-154, jan/abr, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/7746/pdf>

10 Schweitzer, MC et al. Estilos de Pensamento em Educação em Enfermagem: a produção científica de três regiões do Brasil. **Esc. Anna Nery (impr.)**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 60-67, jan/mar, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v17n1/09.pdf>